

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE BELAS-ARTES



DESENHAR EM MUSEUS

**Uma comparação entre os currículos português e britânico de
Cambridge no ensino secundário.**

ANEXOS

Inês Murteira Vilares

Dissertação

Mestrado em Educação Artística

Dissertação orientada pela Prof(a). Doutor(a) Ana Isabel Tudela Lima Gonçalves de Sousa

2024

Anexo 1

Tabela de comparação entre os AEs das disciplinas de Desenho A e Art & Design de IGCSE

Desenho A (10º ano)	IGCSE <i>Art & Design</i>
Apropriação e Reflexão	
Reconhecer os diferentes contextos que experienciamos como fonte de estímulos visuais e não visuais, analisando e registando graficamente as situações que o/a envolvem.	Os alunos deverão desenvolver uma capacidade de registar a partir da observação direta e da experiência pessoal.
Reconhecer o desenho como uma das linguagens presentes em diferentes manifestações artísticas contemporâneas.	Os alunos deverão demonstrar conhecimento de como a pintura e suportes relacionados podem ser usados para comunicar ideias e observações.
Identificar diferentes períodos históricos e respetivos critérios estéticos, através de uma visão diacrónica do Desenho e de outras manifestações artísticas.	Os alunos deverão realizar pesquisas aprofundadas sobre artistas, designers e influências culturais para informar o desenvolvimento de suas ideias.
Conhecer diversas formas de registo - desenho de observação, de memória e elaborados a partir do imaginário - explorando-as de diferentes modos, através do desenho de contorno, de detalhe, gestual, orgânico, automático, geométrico, objetivo/subjetivo, figurativo/ abstrato, esboço e esboço, entre outros.	Os alunos deverão explorar e experimentar uma ampla variedade de diferentes suportes (incluindo materiais reciclados), técnicas e processos. Os alunos deverão demonstrar o uso eficaz de algumas habilidades apropriadas, como desenho tonal, caneta e tinta, pastéis, pintura, gravura e colagem. Os alunos deverão demonstrar conhecimento de materiais, processos, tecnologias e recursos adequados.
Estabelecer relações entre os diferentes elementos da comunicação visual, como a forma, a cor, a luz-sombra, a textura, o espaço, o volume, entre outros.	Os alunos deverão demonstrar capacidade de criar imagens com consideração pelo espaço, equilíbrio e relações de cores.

Respeitar diferentes modos de expressão plástica, recusando estereótipos e preconceitos.	Os alunos deverão demonstrar capacidade de usar materiais apropriados, incluindo materiais reciclados, e técnicas para comunicar sua intenção de forma eficaz.
Interpretação e Comunicação	
Reconhecer a importância dos elementos estruturais da linguagem plástica (forma, cor, valor, espaço e volume, plano, textura, escala, ritmo, equilíbrio, estrutura, entre outros) na análise de imagens de diversa natureza e na elaboração de desenhos a partir de contextos reais observados, de imagens sugeridas e/ou de pontos de partida imaginados.	Os alunos devem desenvolver um vocabulário funcional relevante à disciplina e um interesse, bem como uma consciência crítica, sobre outros praticantes, ambientes e culturas. Os alunos deverão realizar pesquisas visuais, utilizando fontes diretamente observadas (em primeira mão) e secundárias, registrar observações, experiências e ideias de maneiras apropriadas.
Justificar o processo de concepção dos seus trabalhos, utilizando os princípios e o vocabulário específico da linguagem visual.	Os alunos deverão selecionar, revisar e refinar seu trabalho ao longo de todo o processo para produzir uma resposta pessoal e resolvida. Os alunos deverão demonstrar conhecimento da importância da intenção, pesquisa, realização e reflexão para o processo artístico.
Interpretar a informação visual e de construir novas imagens a partir do que vê.	Os alunos devem desenvolver habilidades investigativas, analíticas, experimentais, interpretativas, práticas, técnicas e expressivas que auxiliam no aprendizado eficaz e independente. Os alunos deverão realizar pesquisas visuais, utilizando fontes diretamente observadas (em primeira mão) e secundárias, registrar observações,

	experiências e ideias de maneiras apropriadas.
Desenvolver o sentido crítico, face à massificação de imagens produzidas pela sociedade.	Os alunos devem desenvolver habilidades investigativas, analíticas, experimentais, interpretativas, práticas, técnicas e expressivas que auxiliam no aprendizado eficaz e independente.
Utilizar argumentos fundamentados na análise da realidade que experiencia (natureza, ambiente urbano, museus e galerias de arte, entre outros).	Os alunos devem desenvolver habilidades investigativas, analíticas, experimentais, interpretativas, práticas, técnicas e expressivas que auxiliam no aprendizado eficaz e independente.
Adequar as formulações expressivas à sua intencionalidade comunicativa e a públicos diferenciados.	Os alunos deverão demonstrar conhecimento da importância de fatores sociais e culturais.
Experimentação e Criação	
Utilizar diferentes modos de registo: traço (intensidade, textura, espessura, gradação, gestualidade e movimento), mancha (densidade, transparência, cor e gradação) e técnica mista (combinações entre traço e mancha, colagens, pastéis de óleo e aguadas, entre outros modos de experimentação).	Os alunos devem experimentar com uma variedade de meios, materiais e técnicas, incluindo novos meios e tecnologias, quando apropriado. Os alunos devem desenvolver uma experiência de trabalho em suportes relevantes e exploração de habilidades manipulativas necessárias para formar, compor e comunicar em duas e/ou três dimensões.
Utilizar suportes diversos e explorar as características específicas e possibilidades técnicas e expressivas de diferentes materiais (grafites, carvão, ceras, pastéis, têmpera, aguarela e outros meios aquosos).	Os alunos deverão demonstrar capacidade de usar materiais apropriados, incluindo materiais reciclados, e técnicas para comunicar sua intenção de forma eficaz. Os alunos deverão explorar e experimentar uma ampla variedade de diferentes suportes (incluindo materiais reciclados), técnicas e processos.

Reconhecer desenhos de observação, de memória e de criação e de os trabalhar de diferentes modos, através do desenho de contorno, de detalhe, gestual, orgânico, automático, geométrico, esquisso e esboço objetivo/subjetivo, figurativo/abstrato, entre outros.	N/A
Produzir registos gráficos de acordo com diferentes variáveis (velocidade, tempo e ritmo, entre outras).	N/A
Realizar estudos de formas naturais e/ou artificiais, mobilizando os elementos estruturais da linguagem plástica e suas inter-relações (forma, cor, valor, espaço e volume, plano, textura, escala, ritmo, equilíbrio e estrutura, entre outros).	Os alunos deverão demonstrar uma compreensão de forma, perspetiva e escala. Os alunos deverão demonstrar capacidade de criar imagens com consideração pelo espaço, equilíbrio e relações de cores.
Explorar intencionalmente as escalas dos objetos ao nível da representação e da composição.	Os alunos deverão demonstrar uma compreensão de forma, perspetiva e escala.
Realizar, à mão livre, exercícios de representação empírica do espaço que se enquadrem nos sistemas de representação convencionais.	N/A
Aplicar processos de síntese e de transformação/composição (sobreposição, simplificação, nivelamento ou acentuação, repetição, entre outros), explorando intencionalmente o potencial expressivo dos materiais e da gestualidade.	Os alunos deverão demonstrar capacidade de criar imagens com consideração pelo espaço, equilíbrio e relações de cores.
Compreender as potencialidades técnicas e expressivas dos meios digitais e de explorar	Os alunos devem experimentar com uma variedade de meios, materiais e técnicas,

software de edição de imagem e de desenho vetorial.	incluindo novos meios e tecnologias, quando apropriado.
---	---

Nota: Informação traduzida pela autora e retirada de *10º Ano | Ensino Secundário | Desenho A* (Direção-Geral da Educação, 2018a) e de *Syllabus Cambridge IGCSE™ Art & Design 0400* (University of Cambridge Local Examinations Syndicate, 2020).

Anexo 2

Tabela de comparação entre os AEs das disciplinas de Desenho A e Art & Design A Level

Desenho A (11º e 12º anos)	A Level Art & Design
Apropriação e Reflexão	
Relacionar diferentes movimentos artísticos e respetivos critérios estéticos, integrando os saberes adquiridos na sua reflexão/ação.	Habilitar os alunos a desenvolver uma estrutura contextual clara que auxilie na reflexão crítica de seu trabalho. Habilitar os alunos a desenvolver uma compreensão crítica de conceitos importantes e elementos formais da arte e do design.
Desenvolver a observação e a análise através do exercício sistemático de várias formas de registo (o esquisso, o desenho de viagem e de diário gráfico, entre outras).	Habilitar os alunos a desenvolver a habilidade de registar a partir de observação direta, experiência pessoal e outras fontes. Os alunos devem demonstrar conhecimento de gêneros, estilos e técnicas relevantes usados por artistas do passado e do presente.
Aprofundar conhecimentos sobre os elementos estruturais da linguagem plástica: forma (plano, superfície, textura, estrutura); cor/luz; espaço e volume (profundidade e sugestão da tridimensionalidade); movimento e tempo (cadência, sequência, repetição).	Os alunos devem demonstrar o uso apropriado da linguagem visual. Os alunos devem demonstrar conhecimento da linguagem visual da arte, como iconografia, simbolismo e metáfora. Os alunos devem demonstrar conhecimento de vocabulário especializado relevante para a arte.
Justificar o processo de conceção dos seus trabalhos, mobilizando conhecimentos, referenciando fontes de pesquisa e utilizando o vocabulário específico da linguagem visual.	Habilitar os alunos a articular ideias e respostas ao seu trabalho e ao trabalho de outros usando um vocabulário relevante. Os alunos devem demonstrar conhecimento de vocabulário especializado relevante para a arte.

<p>Avaliar o trabalho realizado por si e pelos seus pares, justificando as suas opções relativamente aos processos desenvolvidos e utilizando critérios de análise fundamentados nos seus conhecimentos e em referências culturais e artísticas.</p>	<p>Habilitar os alunos a desenvolver uma expressão independente analisando, avaliando e aplicando conceitos e técnicas.</p> <p>Habilitar os alunos a articular ideias e respostas ao seu trabalho e ao trabalho de outros usando um vocabulário relevante.</p>
<p>Compreender que os processos de observação de diferentes imagens articulam perspetivas múltiplas de análise da(s) realidade(s).</p>	<p>Os alunos devem demonstrar compreensão das possíveis relações que podem se formar entre o público-alvo e a obra.</p> <p>Os alunos devem demonstrar conhecimento da importância dos fatores sociais e culturais na criação, exibição e visualização do trabalho.</p>
<p>Refletir sobre a relação entre os eixos estruturantes das imagens [significante e significado (s)] e a sua articulação com as vivências e os conhecimentos dos fruidores/observadores.</p>	<p>Os alunos devem demonstrar conhecimento da importância da localização e do espaço na criação, exibição e visualização do trabalho.</p> <p>Os alunos devem demonstrar conhecimento da importância dos fatores sociais e culturais na criação, exibição e visualização do trabalho.</p>
<p>Aprofundar conhecimentos sobre a relação entre o que é percebido e os diferentes modos de representação da(s) realidade(s).</p>	<p>Os alunos devem demonstrar a habilidade de compor imagens considerando espaço, equilíbrio e relações de cor.</p> <p>Os alunos devem demonstrar compreensão das possíveis relações que podem se formar entre o público-alvo e a obra.</p>
<p>Refletir sobre o modo como os diferentes contextos das imagens e as circunstâncias em que o fruidor/observador as percebe podem desencadear múltiplas leituras e</p>	<p>Os alunos devem demonstrar conhecimento da linguagem visual da arte, como iconografia, simbolismo e metáfora.</p> <p>Os alunos devem demonstrar conhecimento da importância da</p>

interpretações.	localização e do espaço na criação, exibição e visualização do trabalho.
Reinterpretar referências de diferentes movimentos artísticos.	Os alunos devem demonstrar conhecimento da origem, continuidade e desenvolvimento de técnicas, gêneros e movimentos-chave. Os alunos devem demonstrar conhecimento de gêneros, estilos e técnicas relevantes usados por artistas do passado e do presente.
Interpretação e Comunicação	
Emitir juízos críticos sobre o que vê, manifestando interesse e evidenciando os seus conhecimentos no contexto das atividades da disciplina.	Habilitar os alunos a desenvolver a habilidade de registrar a partir de observação direta, experiência pessoal e outras fontes. Habilitar os alunos a articular ideias e respostas ao seu trabalho e ao trabalho de outros usando um vocabulário relevante.
Experimentar, através do desenho, conceitos e temáticas próprios/as de manifestações artísticas contemporâneas.	Os alunos devem demonstrar a habilidade de responder a um tema. Os alunos devem demonstrar conhecimento de gêneros, estilos e técnicas relevantes usados por artistas do passado e do presente.
Selecionar modos de registo: traço (intensidade, textura, espessura, gradação, gestualidade e movimento), mancha (densidade, transparência, cor e gradação) e técnica mista (combinações entre traço e mancha, colagens, entre outros modos de experimentação), evidenciando um crescente domínio técnico e intencionalidade expressiva nos trabalhos que realiza.	Os alunos devem demonstrar a habilidade de usar materiais e técnicas apropriados para comunicar sua intenção de forma eficaz. Os alunos devem demonstrar o uso eficaz de várias habilidades adequadas, que podem incluir algumas das seguintes: desenho tonal, caneta e tinta, pastéis, pintura, esmaltes, gravura em linóleo, gravura, serigrafia e construção.

<p>Selecionar os suportes e os materiais em função das suas características, adequando-os às ideias a desenvolver.</p>	<p>Os alunos devem demonstrar conhecimento de materiais, processos, tecnologias e recursos apropriados.</p>
<p>Manifestar um progressivo domínio na aplicação dos conceitos e dos elementos estruturais da linguagem plástica: forma (plano, superfície, textura, estrutura); cor/luz; espaço e volume (profundidade e sugestão da tridimensionalidade); movimento e tempo (cadência, sequência, repetição), valor, textura, escala, ritmo, equilíbrio e estrutura, entre outros; aplicando-os na elaboração de desenhos e de imagens elaborados a partir de situações reais, sugeridas ou imaginadas.</p>	<p>Os alunos devem demonstrar compreensão de forma, perspectiva e escala. Os alunos devem demonstrar a habilidade de compor imagens considerando espaço, equilíbrio e relações de cor.</p>
<p>Manifestar sentido crítico e sentido estético, articulando processos diversos de análise, síntese, argumentação e apreciação, enquanto observador-criador.</p>	<p>Habilitar os alunos a comunicar a sua resposta pessoal de forma eficaz, aprimorando habilidades técnicas em uma variedade de processos e mídias. Habilitar os alunos a desenvolver uma expressão independente analisando, avaliando e aplicando conceitos e técnicas.</p>
<p>Compreender a diversidade dos modos de expressão artística das diferentes culturas e o seu papel na construção da(s) identidade(s) cultural(ais).</p>	<p>Os alunos devem demonstrar conhecimento da importância dos fatores sociais e culturais na criação, exibição e visualização do trabalho.</p>
<p>Avaliar o trabalho realizado por si e pelos seus pares, justificando as suas opções relativamente aos processos desenvolvidos e utilizando critérios de análise fundamentados nos seus conhecimentos e em referências culturais e artísticas.</p>	<p>Habilitar os alunos a articular ideias e respostas ao seu trabalho e ao trabalho de outros usando um vocabulário relevante. Habilitar os alunos a desenvolver uma estrutura contextual clara que auxilie na reflexão crítica de seu trabalho.</p>
<p>Experimentação e Criação</p>	

<p>Conhecer referenciais da arquitetura, do design, da escultura e da pintura que explorem cânones (aritméticos e simbólicos, entre outros), percebendo as relações entre estes e as diferentes épocas e contextos geográficos.</p>	<p>Os alunos devem demonstrar conhecimento da linguagem visual da arte, como iconografia, simbolismo e metáfora.</p>
<p>Aprofundar os estudos da forma (proporção, desproporção, transformação) em diferentes contextos e ambientes, exercitando a capacidade de registo das suas qualidades expressivas (expressão do movimento, dinamismo, espontaneidade e tensão, entre outras).</p>	<p>Os alunos devem demonstrar a habilidade de compor imagens considerando espaço, equilíbrio e relações de cor.</p> <p>Os alunos devem demonstrar o uso eficaz de várias habilidades adequadas, que podem incluir algumas das seguintes: desenho tonal, caneta e tinta, pastéis, pintura, esmaltes, gravura em linóleo, gravura, serigrafia e construção.</p>
<p>Manifestar um progressivo domínio na realização, à mão livre, de exercícios de representação empírica do espaço que se enquadrem nos sistemas de representação convencionais.</p>	<p>Os alunos devem demonstrar compreensão de forma, perspetiva e escala.</p> <p>Os alunos devem demonstrar a habilidade de compor imagens considerando espaço, equilíbrio e relações de cor.</p>
<p>Utilizar, com capacidade técnica e intencionalidade expressiva, os meios digitais de edição de imagem e de desenho vetorial.</p>	<p>Os alunos devem demonstrar a habilidade de usar materiais e técnicas apropriados para comunicar sua intenção de forma eficaz.</p> <p>Os alunos devem demonstrar conhecimento de materiais, processos, tecnologias e recursos apropriados.</p>
<p>Desenvolver, com crescente domínio, os estudos de formas e de escalas, iniciando processos de análise e síntese do corpo humano.</p>	<p>Os alunos devem demonstrar compreensão de forma, perspetiva e escala.</p>

Desenvolver processos próprios de representação em torno do conceito de forma (ampliação, sobreposição, rotação, nivelamento, simplificação, acentuação e repetição), selecionando contextos, ambientes, formas de registo e de composição (linha, mancha, sombra, cor, contorno, sobreposição e justaposição, entre outros).	Os alunos devem demonstrar a habilidade de usar materiais e técnicas apropriados para comunicar sua intenção de forma eficaz.
Dominar e utilizar os efeitos da cor, manipulando-a de acordo com o aspeto gráfico/plástico pretendido.	Os alunos devem demonstrar a habilidade de compor imagens considerando espaço, equilíbrio e relações de cor.
Aplicar diferentes esquemas cromáticos (analogia de cores, cores complementares, cores quentes e frias ou tríades cromáticas), na criação de composições.	Os alunos devem demonstrar a habilidade de compor imagens considerando espaço, equilíbrio e relações de cor.
Utilizar o desenho de forma autónoma e intencional, nas suas diferentes vertentes, para comunicar ideias, temas, conceitos e ambientes.	Os alunos devem demonstrar conhecimento de como a arte pode ser usada para comunicar.
Selecionar, de forma autónoma e intencional, diferentes modos de registo, suportes, técnicas e materiais (convencionais e não convencionais).	Habilitar os alunos a desenvolver uma expressão independente analisando, avaliando e aplicando conceitos e técnicas.
Dominar as relações entre os elementos da linguagem plástica, evidenciando um gradual desenvolvimento estético nas suas composições (unidade, variedade, vitalidade, harmonia, síntese, entre outros).	Os alunos devem demonstrar a habilidade de compor imagens considerando espaço, equilíbrio e relações de cor.
Utilizar, de forma autónoma e intencional, as possibilidades expressivas dos meios digitais e os diversos processos de transformação gráfica.	Habilitar os alunos a comunicar a sua resposta pessoal de forma eficaz, aprimorando habilidades técnicas em uma variedade de processos e mídias.

	Os alunos devem demonstrar conhecimento de materiais, processos, tecnologias e recursos apropriados.
Desenvolver, de forma autónoma e criativa, os processos de análise explorados anteriormente, através do desenho de várias expressões do corpo e da cabeça.	Habilitar os alunos a desenvolver uma expressão independente analisando, avaliando e aplicando conceitos e técnicas.

Nota: Informação traduzida pela autora e retirada de *11º Ano | Ensino Secundário | Desenho A* (Direção-Geral da Educação, 2018b), *12º Ano | Ensino Secundário | Desenho A* (Direção-Geral da Educação, 2018c), e de *Syllabus Cambridge International AS & A Level Art & Design 9479* (University of Cambridge Local Examinations Syndicate, 2019).

Anexo 3

Cr terios de avalia o de Cambridge para o curso de IGCSE de Art & Design.

Assessment criteria for Component 1 and Component 2

AO1: Record ideas, observations and insights relevant to intentions as work progresses 25 marks	AO2: Explore and select appropriate resources, media, materials, techniques and processes 25 marks	AO3: Develop ideas through investigation, demonstrating critical understanding 25 marks	AO4: Present a personal and coherent response that realises intentions and demonstrates an understanding of visual language 25 marks
Excellent skill in recording observations from a variety of relevant sources, showing intentions effectively 21–25	Excellent exploration of media, materials, techniques and processes, showing effective selection of relevant resources 21–25	Excellent development of ideas through investigation, demonstrating effective critical understanding 21–25	Excellent realisation of intentions, demonstrating effective understanding of visual language 21–25
Confident skill in recording observations from a variety of relevant sources, consistently showing intentions 16–20	Confident exploration of media, materials, techniques and processes, consistently selecting relevant resources 16–20	Confident development of ideas through investigation, consistently demonstrating critical understanding 16–20	Confident realisation of intentions, consistently demonstrating understanding of visual language 16–20
Competent skill in recording observations from a variety of relevant sources, showing clear intentions 11–15	Competent exploration of media, materials, techniques and processes, showing clear selection of relevant resources 11–15	Competent development of ideas through investigation, demonstrating clear critical understanding 11–15	Competent realisation of intentions, demonstrating clear understanding of visual language 11–15
Satisfactory skill in recording observations from several relevant sources, showing some intentions 6–10	Satisfactory exploration of media, materials, techniques and processes, showing some selection of relevant resources 6–10	Satisfactory development of ideas through investigation, demonstrating some understanding 6–10	Satisfactory realisation of intentions, demonstrating some understanding of visual language 6–10
Limited skill in recording observations from one or more sources, showing basic intentions 1–5	Limited exploration of media, materials, techniques and processes, showing basic selection of resources 1–5	Limited development of ideas through basic investigation 1–5	Limited realisation of intentions, demonstrating a basic understanding of visual language 1–5
No creditable response 0	No creditable response 0	No creditable response 0	No creditable response 0

Nota. Esta   a p gina do “Syllabus Cambridge IGCSE Art & Design 0400” (University of Cambridge Local Examinations Syndicate, 2020).

Anexo 4

Cr terios de avalia o de Cambridge para o curso de A Level de Art & Design.

Assessment criteria for Component 1 and Component 2

AO1: Record ideas, observations and insights relevant to intentions, reflecting critically on work and progress 25 marks	AO2: Explore and select appropriate resources, media, materials, techniques and processes, reviewing and refining ideas as work develops 25 marks	AO3: Develop ideas through investigations informed by contextual and other sources, demonstrating analytical and critical understanding 25 marks	AO4: Present a personal and coherent response that realises intentions and, where appropriate, makes connections between visual and other elements 25 marks		
<p>Excellent skill in recording observations and insights from a variety of sources, relevant to intentions</p> <p>Highly accomplished ability to reflect critically on work and progress</p> <p>21–25</p>	<p>Exploration and selection of relevant resources, media, materials, techniques and processes are excellent</p> <p>Highly accomplished and sophisticated ability to review and refine ideas as work develops</p> <p>21–25</p>	<p>Excellent development of ideas through focused investigations</p> <p>Analytical and critical understanding demonstrated through highly accomplished and mature referencing of personal, contextual and other sources</p> <p>21–25</p>	<p>Excellent realisation of intentions demonstrating an excellent use of visual language</p> <p>Highly accomplished and mature connections made between visual and other elements</p> <p>21–25</p>		
<p>Confident skill in recording observations and insights from a variety of sources, relevant to intentions</p> <p>Highly effective ability to reflect critically on work and progress</p> <p>16–20</p>	<p>Confidently explores and selects relevant resources, media, materials, techniques and processes</p> <p>Highly effective ability to review and refine ideas as work develops</p> <p>16–20</p>	<p>Confident development of ideas through focused investigations</p> <p>Highly effective analytical and critical understanding demonstrated through thorough and careful referencing of personal, contextual and other sources</p> <p>16–20</p>	<p>Confident realisation of intentions demonstrating an effective use of visual language</p> <p>Highly effective connections made between visual and other elements</p> <p>16–20</p>		
<p>Competent skill in recording observations and insights from a variety of sources, relevant to intentions</p> <p>Good ability to reflect critically on work and progress</p> <p>11–15</p>	<p>Competent exploration and selection of relevant resources, media, materials, techniques and processes</p> <p>Good ability to review and refine ideas as work develops</p> <p>11–15</p>	<p>Competent development of ideas through focused investigations</p> <p>Good analytical and critical understanding demonstrated through careful referencing of personal, contextual and other sources</p> <p>11–15</p>	<p>Competent realisation of intentions demonstrating a good use of visual language</p> <p>Good connections made between visual and other elements</p> <p>11–15</p>		
<p>Satisfactory skill in recording observations and insights from a variety of sources, relevant to intentions</p> <p>Adequate ability to reflect critically on work and progress</p> <p>6–10</p>	<p>Adequate exploration and selection of relevant resources, media, materials, techniques and processes</p> <p>Satisfactory ability to review and refine ideas as work develops</p> <p>6–10</p>	<p>Satisfactory development of ideas through focused investigations</p> <p>Adequate analytical and critical understanding demonstrated through some referencing of personal, contextual and other sources</p> <p>6–10</p>	<p>Satisfactory realisation of intentions demonstrating an adequate use of visual language</p> <p>Adequate connections made between visual and other elements</p> <p>6–10</p>		
<p>Limited skill in recording observations and insights from a variety of sources, relevant to intentions</p> <p>Basic ability to reflect critically on work and progress</p> <p>1–5</p>	<p>Limited exploration and selection of relevant resources, media, materials, techniques and processes</p> <p>Basic ability to review and refine ideas as work develops</p> <p>1–5</p>	<p>Basic development of ideas</p> <p>Limited analytical and critical understanding demonstrated through basic referencing of personal, contextual and other sources</p> <p>1–5</p>	<p>Limited realisation of intentions demonstrating a basic use of visual language</p> <p>Basic connections made between visual and other elements</p> <p>1–5</p>		
No creditable work	0	No creditable work	0	No creditable work	0

Assessment criteria for Component 3

AO1: Record ideas, observations and insights relevant to intentions, reflecting critically on work and progress 25 marks	AO2: Explore and select appropriate resources, media, materials, techniques and processes, reviewing and refining ideas as work develops 25 marks	AO3: Develop ideas through investigations informed by contextual and other sources, demonstrating analytical and critical understanding 25 marks	AO4: Present a personal and coherent response that realises intentions and, where appropriate, makes connections between visual and other elements 25 marks
<p>Excellent skill in recording observations and insights from a variety of sources, relevant to intentions</p> <p>Highly accomplished ability to reflect critically on work and progress</p> <p>Excellent use of specialist language and appropriate technical vocabulary</p> <p style="text-align: right;">21–25</p>	<p>Exploration and selection of relevant resources, media, materials, techniques and processes are excellent</p> <p>Highly accomplished and sophisticated ability to review and refine ideas as work develops</p> <p>Excellent communication of ideas through visual and other forms</p> <p style="text-align: right;">21–25</p>	<p>Excellent development of ideas through focused investigations</p> <p>Analytical and critical understanding demonstrated through highly accomplished and mature referencing of personal, contextual and other sources</p> <p>Perceptive integration of practical and written elements</p> <p style="text-align: right;">21–25</p>	<p>Excellent realisation of intentions demonstrated through an excellent use of visual language</p> <p>Highly accomplished and mature connections made between visual and other elements</p> <p>Work demonstrates an excellent level of engagement and independence</p> <p style="text-align: right;">21–25</p>
<p>Confident skill in recording observations and insights from a variety of sources, relevant to intentions</p> <p>Highly effective ability to reflect critically on work and progress</p> <p>Confident use of specialist language and appropriate technical vocabulary</p> <p style="text-align: right;">16–20</p>	<p>Confidently explores and selects relevant resources, media, materials, techniques and processes</p> <p>Highly effective ability to review and refine ideas as work develops</p> <p>Confident communication of ideas through visual and other forms</p> <p style="text-align: right;">16–20</p>	<p>Confident development of ideas through focused investigations</p> <p>Highly effective analytical and critical understanding demonstrated through thorough and careful referencing of personal, contextual and other sources</p> <p>Confident integration of practical and written elements</p> <p style="text-align: right;">16–20</p>	<p>Confident realisation of intentions demonstrating an effective use of visual language</p> <p>Highly effective connections made between visual and other elements</p> <p>Work demonstrates a highly effective level of engagement and independence</p> <p style="text-align: right;">16–20</p>
<p>Competent skill in recording observations and insights from a variety of sources, relevant to intentions</p> <p>Good ability to reflect critically on work and progress</p> <p>Competent use of specialist language and appropriate technical vocabulary</p> <p style="text-align: right;">11–15</p>	<p>Competent exploration and selection of relevant resources, media, materials, techniques and processes</p> <p>Good ability to review and refine ideas as work develops</p> <p>Good communication of ideas through visual and other forms</p> <p style="text-align: right;">11–15</p>	<p>Competent development of ideas through focused investigations</p> <p>Good analytical and critical understanding demonstrated through careful referencing of personal, contextual and other sources</p> <p>Good integration of practical and written elements</p> <p style="text-align: right;">11–15</p>	<p>Competent realisation of intentions demonstrating a good use of visual language</p> <p>Good connections made between visual and other elements</p> <p>Work demonstrates a competent level of engagement and independence</p> <p style="text-align: right;">11–15</p>
<p>Satisfactory skill in recording observations and insights from a variety of sources, relevant to intentions</p> <p>Adequate ability to reflect critically on work and progress</p> <p>Satisfactory use of specialist language and appropriate technical vocabulary</p> <p style="text-align: right;">6–10</p>	<p>Adequate exploration and selection of relevant resources, media, materials, techniques and processes</p> <p>Satisfactory ability to review and refine ideas as work develops</p> <p>Satisfactory communication of ideas through visual and other forms</p> <p style="text-align: right;">6–10</p>	<p>Satisfactory development of ideas through focused investigations</p> <p>Adequate analytical and critical understanding demonstrated through some referencing of personal, contextual and other sources</p> <p>Adequate integration of practical and written elements</p> <p style="text-align: right;">6–10</p>	<p>Satisfactory realisation of intentions demonstrating an adequate use of visual language</p> <p>Adequate connections made between visual and other elements</p> <p>Work demonstrates an adequate level of engagement and independence</p> <p style="text-align: right;">6–10</p>

Nota. Estas são as páginas 19 e 20 do “Syllabus Cambridge International AS & A Level Art & Design 9479” (University of Cambridge Local Examinations Syndicate, 2019).

Anexo 5

Entrevista a Ana Rita Gonçalves (Rita) dos Serviços Educativos do MNAA

Autora: Quantas pessoas é que fazem parte dos serviços educativos no museu onde trabalha?

Rita: Somos 3.

Autora: Já alguma vez desenhou em museus?

Rita: Se eu desenhei? Não. Se é usual o público desenhar, sim as escolas.

Autora: Acredita que esta seja uma prática que deva ser encorajada?

Rita: Sim.

Autora: Porquê?

Rita: É uma prática que devia ser regular por várias razões: pertinente para quem estuda artes; importante para a observação de uma obra; aprender a desenhar à vista...

Autora: Sabemos que a sua instituição permite que se desenhe dentro do museu. Essa atividade é encorajada pelos serviços educativos?

Rita: Em algumas atividades estruturadas por nós.

Autora: Que tipo de relação é que os serviços educativos mantêm com as escolas?

Rita: É o nosso principal público desde sempre.

Autora: Na sua opinião, que tipo de relação deveria haver entre escolas e museus?

Rita: Uma relação de total parceria, contudo os recursos humanos são muitas vezes limitados para conseguir dar resposta a todos os pedidos.

Autora: Acredita que exista uma falta de comunicação entre escolas e museus?

Rita: No nosso caso não.

Autora: Como é que os serviços educativos da sua instituição criam as atividades para escolas?

Rita: Não só tendo em conta os programas curriculares das escolas, mas temas da atualidade, transversais à sociedade. Atividades que desenvolvam um sentido crítico e de reflexão sobre a imagem que se está a ver.

Autora: Quais são os principais obstáculos que enfrenta quando cria uma atividade para o público escolar?

Rita: Conseguir que os professores percebam que uma atividade no museu não é o mesmo que dar uma aula.

Autora: Na sua opinião, qual é a importância dos museus na educação de alunos de arte?

Rita: Que a arte é essencial para a compreensão da sociedade e do mundo. Nada se faz sem conhecer e entender a herança do passado.

Anexo 6

Questionário a museus de arte

Este questionário tem como objetivo investigar a razão de tão poucos alunos da disciplina de Desenho do Ensino Secundário terem acesso a uma experiência de desenho em museus. Para esse efeito, gostaríamos de questionar os museus de arte para melhor compreender a realidade da situação.

Agradecemos desde já a sua participação nesta tese no âmbito do mestrado de Educação Artística da faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

** Indicates required question*

1. Email *

2. A sua instituição permite que os visitantes desenhem dentro das salas de exposição? *

Mark only one oval.

Sim.

Não.

3. A sua instituição permite que grupos escolares desenhem dentro das salas de exposição? *

Mark only one oval.

Sim.

Não.

4. Se sim, por favor indique que ciclos podem desenhar na sua instituição:

Tick all that apply.

- Pré-escolar
- Primeiro ciclo do ensino básico
- Segundo ciclo do ensino básico
- Terceiro ciclo do ensino básico
- Ensino Secundário
- Ensino Universitário

5. Os serviços educativos da sua instituição oferecem atividades de desenho dentro das salas de exposição? *

Mark only one oval.

- Sim.
- Não.

6. Se sim, a que públicos oferece este tipo de atividade?

Tick all that apply.

- Público infantil.
- Público familiar.
- Público escolar.
- Público adulto.
- Público idoso.
- Público de pessoas com deficiência.

7. Se sim, por favor dê alguns exemplos das atividades deste tipo que a sua instituição oferece:

8. A sua instituição permite que os visitantes desenhem sentados no chão? *

Mark only one oval.

Sim.

Não.

9. Por favor selecione todos os materiais artísticos que a sua instituição permite serem utilizados dentro das salas de exposição: *

Tick all that apply.

Lápis de grafite.

Lápis de cor.

Canetas.

Pastéis secos.

Pastéis de óleo.

Carvão.

Aguarelas.

Tinta da China.

Tintas acrílicas.

A minha instituição não permite a utilização de qualquer material artístico dentro das salas de exposição.

10. A sua instituição recebe pedidos de escolas ou grupos para desenhar dentro do museu? *

Mark only one oval.

Sim.

Não.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Anexo 7

Tabela com as respostas ao questionário “Questionário a Museus de Arte” (Anexo 6).

Museu	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Museu Bordalo Pinheiro	Sim	Sim	Todos	Sim	Todos	Oficinas de desenho e debate sobre direitos e cidadania para escolas e outros grupos (por exemplo: Olá, Zé Povinho; Acorda, Zé Povinho); Sessões de Banda Desenhada; Oficinas de desenho para adultos, crianças e famílias ao fim-de-semana.	Sim	Todos	Sim
Museu Júlio Pomar	Sim	Sim	Todos	Sim	Todos	Sessões de desenho no Atelier-Museu Júlio Pomar com o grupo de Alfama do programa GIRA - Grupo de Intervenção e Reabilitação Activa. Alunos de ensino secundário inseridos em projectos de continuidade. Vista-Oficina para crianças, etc.	Sim	Lápis de grafite, Lápis de cor, Canetas, Carvão, Pasteis de óleo, Pasteis secos.	Sim
Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves	Sim	Sim	3º Ciclo pra cima	Sim	Escolar e adulto	Utilizando a sala do serviço educativo	Sim	Lápis de grafite, Lápis de cor, Canetas, Carvão.	Sim
Berardo – Museu Art Deco	Não	Não	Nenhum	Não	Nenhum	N/A	Não	Nenhum	Não
Fundação D. Luís I	Sim	Sim	Todos	Sim	Todos	Visitas ateliês com exploração de desenho imaginário, desenho de observação, desenho coletivo (partilhado) - desenho a partir de obras de arte, desenho a partir do acervo natural, desenho a partir de conceitos chave presentes nos discursos	Sim	Todos	Sim

						expositivos (desenho a partir dos vários domínios das artes visuais - pintura, escultura, fotografia, desenho, gravura, colagens, objetos). O desenho é explorado com riscadores comuns ou levado para outras explorações (desenhar com linha de costura, tiras de pano, outros materiais não convencionais).			
Museu João Mário	Sim	Sim	Todos	Sim	Escolar, Familiar, Infantil	Pintores por Um Dia (Consiste em desenharem e pintarem numa tela um tema livre ou baseado em algumas das obras expostas do Museu, maioritariamente para infantários e escolas de 1.º ciclo.)	Sim	Lápis de grafite, Lápis de cor, Canetas, Carvão, Aguarelas, Tinta da China, Tintas acrílicas.	Sim
Museu Arpad Szenes - Vieira da Silva	Sim	Sim	Todos	Sim	Todos	Ateliê 123 Era uma Vez um Português, Ateliê Solidariedade em Tempos de Guerra, Ateliê Por Detrás da História, Ateliê As Gaiotas, Ateliê Cotovia,	Sim	Lápis de grafite, Lápis de cor, Canetas, Carvão.	Sim
Museu Nacional de Arte Antiga	Sim	Sim	Todos	Sim	Infantil, Escolar, Familiar	Atividades temáticas para famílias no 1ºdomingo do mês com temas diversos que por vezes incluem desenho	Sim	Lápis de grafite, Lápis de cor, Canetas, Pastéis secos, Pastéis de óleo, Carvão.	Sim

Anexo 8

Questionário a professores da disciplina de Desenho do secundário

Este questionário tem como objetivo investigar a razão de tão poucos alunos da disciplina de Desenho do Ensino Secundário terem acesso a uma experiência de desenho em museus. Para esse efeito, gostaríamos de questionar os professores dessa disciplina para obter dados realistas desta situação.

Agradecemos desde já a sua participação nesta tese no âmbito do mestrado de Educação Artística da faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

** Indicates required question*

1. Email *

2. Por favor seleccione todas as opções que considera corretas. *

Quando levo os meus alunos a uma visita de estudo a um museu, eu providencio:

Tick all that apply.

- Uma tarefa a realizar antes da visita.
- Uma tarefa a realizar durante a visita.
- Uma tarefa a realizar depois da visita.

3. Quando levo os meus alunos a um museu, sinto que os meus alunos gostaram da visita. *

Mark only one oval.

Discordo completamente. 1 2 3 4 5 Concordo completamente.

○ ○ ○ ○ ○

4. Quando levo os meus alunos a um museu, sinto que os meus alunos tiraram proveito da visita de um ponto de vista pedagógico. *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente.	<input type="radio"/>	Concordo completamente.				

5. Alguma vez levou os seus alunos a desenhar fora da escola? *

Mark only one oval.

Sim.

Não.

6. Se sim, por favor indique onde:

7. Alguma vez levou os seus alunos a desenhar a um museu? *

Mark only one oval.

Sim.

Não.

8. Se sim, por favor diga o museu onde essa atividade ocorreu.

13. Os museus não são convidativos a esse tipo de atividade.

Mark only one oval.

1 2 3 4 5
Discordo completamente. Concordo completamente.

14. Os museus não aceitam que se desenhe dentro das salas de exposição.

Mark only one oval.

1 2 3 4 5
Discordo completamente. Concordo completamente.

Se já levou os seus alunos a desenhar a um museu, por favor classifique de 1 a 5 as seguintes afirmações e responda às perguntas. Se nunca levou os seus alunos a desenhar a um museu, por favor ignore esta secção.

15. Os meus alunos gostaram de desenhar dentro do museu.

Mark only one oval.

1 2 3 4 5
Discordo completamente. Concordo completamente.

16. Foi uma atividade proveitosa para todos.

Mark only one oval.

1 2 3 4 5
Discordo completamente. Concordo completamente.

17. Os alunos tiraram mais proveito do museu com esta atividade do que com uma visita guiada.

Mark only one oval.

1 2 3 4 5
Discordo completamente. Concordo completamente.

18. Quando levou os seus alunos a um museu, a possibilidade de desenhar foi oferecida pelo próprio museu (por exemplo: atividade oferecida pelos serviços educativos).

Mark only one oval.

Sim.

Não.

19. Quando levou os seus alunos, o museu permitiu a utilização de materiais de arte dentro das exposições.

Mark only one oval.

Sim.

Não.

20. Quando levou os seus alunos, o museu permitiu que os alunos desenhassem no chão ou em bancos.

Mark only one oval.

Sim.

Não.

21. Depois da atividade, os alunos tiveram um momento de feedback sobre a atividade com os seus colegas.

Mark only one oval.

Sim.

Não.

22. Voltaria a repetir este tipo de atividade?

Mark only one oval.

22. Voltaria a repetir este tipo de atividade?

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Não, nunca.	<input type="radio"/>	Sim, claro!				

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Anexo 9

Respostas ao questionário “Questionário a professores da disciplina de Desenho do secundário” (Anexo 8).

Escola	2	3	4	5	6	7	8
Escola Secundária Damião de Goes	Durante e depois da visita	4	3	Sim	Locais Públicos	Sim	MAAT, CCB
Escola Secundária da Azambuja	Depois da visita	5	5	Sim	Requalificação de um PT posto transformação e-redes localizado no centro da vila	Não	N/A
Escola Secundária de S. João do Estoril	Durante e depois da visita	5	5	Sim	Centros Urbanos, Museus, Praia	Sim	Museu do Dinheiro
Escola Secundária José Saramago	Depois da visita	4	4	Sim	Zonas verdes, zonas históricas	Não	N/A
Escola Secundária Madeira Torres	Depois da visita	2	2	Sim	Rua da cidade	Não	N/A
Escola não identificada 1	Durante e depois da visita	5	4	Sim	Cidade, Parques verdes, espaços comerciais com movimento	Não	N/A
Escola não identificada 2	Depois da visita	4	5	Sim	Cidade (perspectiva) campo (vegetação)	Não	N/A
Escola não identificada 3	Antes, durante e depois da visita	3	3	Sim	Rua espaço urbano e rural	Sim	Gulbenkian e MNAA

Escola	9	10	11	12	13	14
Escola Secundária da Azambuja	1	1	1	1	1	1
Escola Secundária José Saramago	1	1	1	4	4	4
Escola Secundária Madeira Torres	1	3	4	4	2	1
Escola não identificada 1	2	2	1	2	3	3
Escola não identificada 2	1	1	1	1	1	1

Escola	15	16	17	18	19	20	21	22
Escola Secundária Damião de Goes	3	4	3	Não	Sim	Sim	Sim	5
Escola Secundária de S. João do Estoril	5	5	3	Sim	Sim	Sim	Sim	5
Escola não identificada 3	4	4	5	Não	Sim	Sim	Sim	5

Questionnaire for teachers of IGCSE and A Level Art & Design (Cambridge and IB curriculums)

This questionnaire aims to investigate the reason why so few students in the IGCSE/A Level Art & Design course have access to a drawing experience in museums. To this end, we would like to question teachers of this course to obtain realistic data regarding this situation.

We appreciate your participation in this study, which is part of a thesis project for the Master's in Art Education at the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon.

** Indicates required question*

1. Email *

2. Please select all options that you consider correct. When I take my students on a field trip to a museum, I provide: *

Tick all that apply.

- A task to be completed before the visit.
- A task to be completed during the visit.
- A task to be completed after the visit.

3. When I take my students to a museum, I feel that my students enjoyed the visit. *

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

Completely disagree. ○ ○ ○ ○ ○ Completely agree.

4. When I take my students to a museum, I feel that my students benefited from the visit from a pedagogical standpoint. *

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

Completely disagree. ○ ○ ○ ○ ○ Completely agree.

5. Have you ever taken your students to draw outside of school (on location)? *

Mark only one oval.

Yes, I have.

No, I haven't.

6.

If yes, please indicate where:

7. Have you ever taken your students to draw at a museum? *

Mark only one oval.

Yes, I have.

No, I haven't.

8.

If yes, please specify the museum where this activity took place.

17. The students benefited more from the museum with this activity than with a guided tour.

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Completely disagree.	<input type="radio"/>	Completely agree.				

18. When you took your students to a museum, the opportunity to draw was provided by the museum itself (e.g., activity offered by the museum's educational services).

Mark only one oval.

- Yes, it was.
 No, it wasn't.

19.

When you took your students, did the museum allow the use of art materials within the exhibition rooms?

Mark only one oval.

- Yes, it did.
 No, it didn't.

20. When you took your students, did the museum allow students to draw on the floor or on benches?

Mark only one oval.

- Yes, it did.
 No, it didn't.

21. After the activity, did the students have a feedback session about the activity with their peers?

Mark only one oval.

Yes, they did.

No, they didn't.

22.

Would you repeat this type of activity?

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
No, never.	<input type="radio"/>	Yes, of course!				

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Anexo 11

Respostas ao questionário “Questionnaire for teachers of IGCSE and A Level Art & Design (Cambridge and IB curriculums)” (Anexo 10).

School	2	3	4	5	6	7	8
Santo António International School	During the visit	3	4	Yes, I have.	Jardim dos Passarinhos - Monte do Estoril	Yes, I have.	Casa das Histórias Paula Rego - Cascais
Santo António International School (2nd teacher)	During and after the visit	3	5	Yes, I have.	Museums gardens around town.	Yes, I have.	Museu do Chiado, museu Gulbenkian museu arte antiga
Unknown school international school 1	After the visit	5	5	No, I haven't.	N/A	No, I haven't.	N/A
Unknown school international school 2	After the visit	5	5	No, I haven't.	N/A	No, I haven't.	N/A

School	9	10	11	12	13	14
Unknown school international school 1	1	1	1	3	3	3
Unknown school international school 2	4	1	3	5	4	2

School	15	16	17	18	19	20	21	22
Santo António International School	4	4	4	No, it wasn't.	Yes, it did.	Yes, it did.	Yes, they did.	5
Santo António International School (2nd teacher)	5	5	5	No, it wasn't.	Yes, it did.	Yes, it did.	No, they didn't.	5

Anexo 12

Desenhar em Museus: uma reflexão pessoal sobre a prática

Inês Vilares

Resumo

A autora compartilha a sua experiência de levar alunos do ensino secundário a desenharem em um museu, inspirada pela sua formação em artes, tanto em Portugal como no Reino Unido. Refletindo sobre a visita e a pesquisa quantitativa posterior, ela oferece conselhos para otimizar a atividade e beneficiar mais os seus alunos.

Palavras-chave: desenho, museus, educação artística, ensino secundário, art & design

Drawing in Museums: A Personal Reflection on the Practice

Inês Vilares

Abstract

The author shares her experience of taking secondary school students to draw in a museum, inspired by her arts education in both Portugal and the UK. Reflecting on the visit and subsequent quantitative research, she offers advice on how to optimize the activity and better benefit her students.

Keywords: drawing, museums, arts education, secondary education, art & design

Este artigo, escrito no contexto do mestrado de Educação Artística da faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e adaptado para o Congresso Matéria-Prima da FBAUL de 2024, tem como principal intuito uma análise reflexiva sobre uma atividade educativa: a de levar alunos de Artes Visuais do ensino secundário a desenhar em museus. Para este efeito, um grupo de alunos do 9º ao 12º ano foram levados à Casa das Histórias Paula Rego em Cascais.

A decisão de realizar esta atividade foi inspirada pela minha experiência como aluna de Artes em Portugal e no Reino Unido. Tendo completado o curso científico-humanístico de Artes Visuais na Escola Secundária de S. João do Estoril, completei um *Foundation Year* (também conhecido como ano zero da universidade) em Arte e Design na universidade de *Oxford Brookes* e uma licenciatura em Ilustração na universidade de *Anglia Ruskin*, em Inglaterra.

Na minha experiência universitária, notei duas grandes diferenças no ensino artístico: primeiro, em Inglaterra, uma grande importância é atribuída ao processo criativo e, conseqüentemente, ao diário gráfico; segundo, desenhar fora da sala de aula, sendo na rua ou em museus, é uma prática comum a qualquer curso de arte e muito encorajada pelos professores.

Quando estava no secundário (entre 2005 e 2008), o diário gráfico era usado como um livro de exercícios, onde nos davam trabalhos de casa muito específicos, o que era, francamente, aborrecido e não encorajava respostas criativas.

Mas os tempos mudaram e o uso do diário gráfico é encorajado no currículo nacional e aceite como uma ferramenta útil, principalmente no que toca à autonomia do aluno, pois o diário gráfico é uma ferramenta de autoaprendizagem, onde os alunos, tal como artistas como Leonardo da Vinci, Albrecht Dürer e Frida Kahlo, entre outros, têm a oportunidade de observar o mundo que os rodeia e de registar ideias, esboços e estudos analíticos dos estímulos que recebem. Também podem ser considerados como um repertório de referências para trabalhos futuros, como disse da Vinci: “Guarda-os, pois como os teus pontos de referência e mestres” (como citado em Pedro et al., 2009).

Quanto à segunda conclusão, desenhar fora da sala de aula é algo que já se põe mais em prática em Portugal, mas o desenhar em museus ainda é algo incomum. São escassas as vezes em que podemos dizer que vimos alguém a desenhar dentro de um museu em Portugal, quando em Inglaterra é quase certo que nos vamos cruzar com pessoas sentadas nas cadeiras dobráveis oferecidas gratuitamente pelas instituições, debruçadas sobre os seus diários gráficos.

Isso fez com que me perguntasse o porquê dessa prática de natureza tão pessoal e analítica não ser mais predominante em Portugal quando o próprio currículo nacional encoraja a autoaprendizagem (Martins et al., 2017). Uma das possibilidades que investiguei na minha tese foi o caso de os próprios museus não permitirem esta prática, ou serem demasiado restritivos quanto à sua execução, seja nos espaços como nos materiais autorizados. No entanto, esse não parece ser o caso. Os próprios museus muitas vezes oferecem esse tipo de atividade ao público.

O Museu Calouste Gulbenkian, por exemplo, realiza workshops de desenho, denominados de “Desenho no Museu” (Fundação Calouste Gulbenkian, 2024). São liderados pela artista Catarina Dias, que oferece o contexto histórico da obra escolhida para a sessão, assim como informação sobre o artista. Depois, Dias oferece uma série de exercícios de desenho de observação para que o público tenha a oportunidade de avaliar cada detalhe. O que me surpreendeu sobre estas sessões foi que, para uma prática que aparenta ser escassa em Portugal, é relativamente difícil arranjar bilhetes para estas sessões.



Figura 1. Desenhos produzidos pela autora durante a atividade “Desenho no Museu”, 2024.

A prática de desenhar em museus também pode ser menos popular em Portugal devido a uma questão cultural. É possível que o público português não tenha conhecimento de que tal atividade é permitida dentro dos museus. No seu livro, *Museums and their Visitors*, Eileen Hooper-Greenhill refere que o público ainda vê o museu como um “edifício frio,

semelhante a uma igreja, e pouco acolhedor” (Hooper-Greenhill, 2004, pg. 91, tradução da autora). Acredito que essa percepção esteja a mudar graças ao esforço feito pelos museus, mas é uma noção que vai demorar a ser ultrapassada.

Como professora de *Art & Design* numa escola internacional, quis implementar esta prática, pois iria trabalhar capacidades requeridas pelo currículo de Cambridge, como a prática de registar cada passo do processo criativo de uma forma visual, assim como criar o hábito de visitar museus e saber analisar as obras expostas, utilizando o que é aprendido durante a visita na criação de trabalhos finais.

Foi então organizada uma visita de estudo à Casa das Histórias Paula Rego em Cascais para todos os alunos do 9º ao 12º ano de escolaridade. Este grupo de 22 alunos todos optaram pela disciplina de *Art & Design*, o que sugeriu que teriam interesse pela área, mesmo que mais tarde se tornou evidente que nem todos o possuíam. Nenhum aluno tinha muita experiência em trabalhar em diários gráficos, o material de escolha para a atividade, e não estavam acostumados a desenhar fora da sala de aula. Foi pedido que levassem consigo os seus cadernos, assim como lápis de grafite e de cor – os materiais permitidos pelo museu. Foi decidido previamente que os alunos teriam a liberdade de ver as salas do museu independentemente para que escolhessem as obras que mais lhes interessassem. O cientista educacional Sugatra Mitra menciona uma frase que lhe foi dita pelo autor de ficção científica Arthur C. Clarke na sua Tedtalk *The Child-driven Education*: “Se as crianças têm interesse, então a aprendizagem acontece” (Mitra, 2010).

A atividade foi planeada com diferentes momentos: a visita livre ao museu, o momento de desenho e o momento de feedback do trabalho feito durante a atividade, onde os estudantes depositariam os seus diários gráficos à vista de todos e dariam a sua opinião diplomática sobre o trabalho dos seus colegas, acrescentando sugestões de como poderiam melhorar, muito como fazem os Urban Sketchers nos seus encontros.



Figura 2. *Art Crit* depois de uma tarde de desenho, 2011: fonte própria.

Esse momento de feedback foi também inspirado pela minha experiência como estudante no Reino Unido onde, todas as semanas, havia o que era chamado de *art crit*. Durante um *art crit*, todos os alunos do curso depositavam os seus diários gráficos no chão e tanto os professores como os seus colegas criticavam de forma construtiva o que tinha sido produzido durante a semana. Era sempre um momento de nervosismo, mas também de grande aprendizagem.

À chegada ao museu, foi-lhes dado um enunciado, demonstrado na figura 3, contendo as instruções do que deveriam fazer durante a visita. A sua primeira reação foi a seguinte: “O quê? Temos de trabalhar?”. Isto apanhou-me completamente de surpresa. Primeiramente, porque eles tinham sido informados de que teriam de trabalhar durante a visita e até tinham trazido materiais para o efeito. Segundo, porque demonstrou a opinião que os alunos tinham sobre visitas de estudo: que eram um dia fora da escola, onde podiam relaxar e conviver uns com os outros, mas não como um momento de complemento à sua educação ou de trabalho.

Casa das Histórias Paula Rego

Vocês têm 1 hora e 30 minutos para visitar o museu de forma livre. Explore bem o museu e depois escolham uma peça que gostaram ou que vos inspirou de alguma forma. Desenhem essa peça e não se esqueçam de registrar o seguinte:

- O título e data em que a obra foi feita, assim como o nome do artista.
 - Os materiais utilizados.
 - A dimensão da obra.
- Ao desenharem, mantenham o seguinte em mente:
- A composição da imagem.
 - As cores utilizadas.
 - Os elementos visuais (uso de linha, textura, sombra, cor, etc)
- Não se esqueçam de tirar uma foto da peça para poderem usar como referência nos vossos portfólios.”

Figura 3. Instruções dadas a alunos antes da atividade: fonte própria.

Depois de terem sido encaminhados ao interior do museu, foi-lhes dado algum tempo para terem a chance de verem todas as obras e escolherem a que mais lhes interessava. Quando entrei na primeira sala de exposições para ver o seu progresso, fui outra vez surpreendida. Um grupo de alunos tinha ocupado o único banco disponível na sala e estavam a olhar para os seus telemóveis. Habituada a isto, fui-lhes dizer para os desligarem. No entanto, eles não estavam nas redes sociais, mas a desenhar. Para se poderem sentar, tinham tirado uma fotografia da obra que tinham selecionado e estavam a desenhar a partir da fotografia. Os alunos obviamente não conseguiam ver a diferença entre desenhar a partir de uma imagem digital e desenhar através da observação em pessoa.



Figura 4. Aluno a desenhar na Casa das Histórias Paula Rego: fonte própria.

Outro fenómeno que testemunhei foi que muitos alunos limitaram-se a tirar fotos das obras sem nem olharem para elas. Num artigo sobre os esforços do *Rijksmuseum* nos Países Baixos em melhorar a experiência dos seus visitantes, Maria Isabel Roque fala sobre esta época de comportamentos transitórios:

“(…) a visão das coisas é um processo que se transfere para a câmara – conferindo um aspeto de permanência àquilo que não se vê agora, mas poderemos apreciar mais tarde; o conhecimento acerca do que se vê é um processo adiado através da apropriação de dados – constituindo acervos informativos, sob o pretexto de, posteriormente, vir a organizar e processar a informação.” (Roque, 2016)

Este grupo de alunos, entre as chamadas Geração X e Geração *Alpha*, não sabem o que é parar e realmente olhar, guardando o que vêm para ser avaliado mais tarde, mesmo que essa avaliação raramente deve ocorrer. Contemplar uma obra durante um período mais longo, sem ter qualquer interação física com ela e sem receber qualquer reação positiva dos seus pares deve ser uma experiência incómoda e aborrecida para quem está acostumado a ter um feedback constante sobre todos os aspetos da sua vida.

James O. Pawelski, professor universitário americano, diz sobre a visita a um museu de arte: "Quando vais à biblioteca (...) não andas pelos corredores a olhar para as lombadas dos livros e, ao sair, *tweetas* para os teus amigos: 'Li 100 livros hoje!'" No entanto, é

essencialmente assim que muitas pessoas vivenciam um museu.” (Rosenbloom, 2014). Exatamente o que testemunhei nesta visita com os meus alunos. Depois do almoço, os alunos ainda foram ao Centro Cultural de Cascais para ouvirem a artista Sofia Salazar Leite falar sobre o seu processo artístico e desenharam algumas das suas obras. Quando finalmente chegámos à hora da sessão de feedback, já estavam tão fartos da experiência que nos foi difícil conseguir que dessem as suas opiniões ou mesmo que ainda tivessem interesse no que tinham produzido nesse dia.



Figura 5. Alunos mostram os seus diários gráficos depois da atividade. Fonte: própria. No dia seguinte, foi pedido aos alunos que completassem um formulário de feedback sobre a visita e fui surpreendida outra vez. As respostas foram muito mais positivas do que tinha esperado, mesmo que só tenha obtido 18 respostas ao todo.



Figura 6. Questões 1 e 2 da pesquisa quantitativa da autora: fonte própria.

Olhando para as primeiras duas perguntas, podemos ver que a maioria das respostas foram positivas. Mesmo que o início da atividade tenha sido complicado, os alunos acabaram por gostar da visita e de desenhar no museu, mesmo que muitos demonstraram uma certa indiferença.

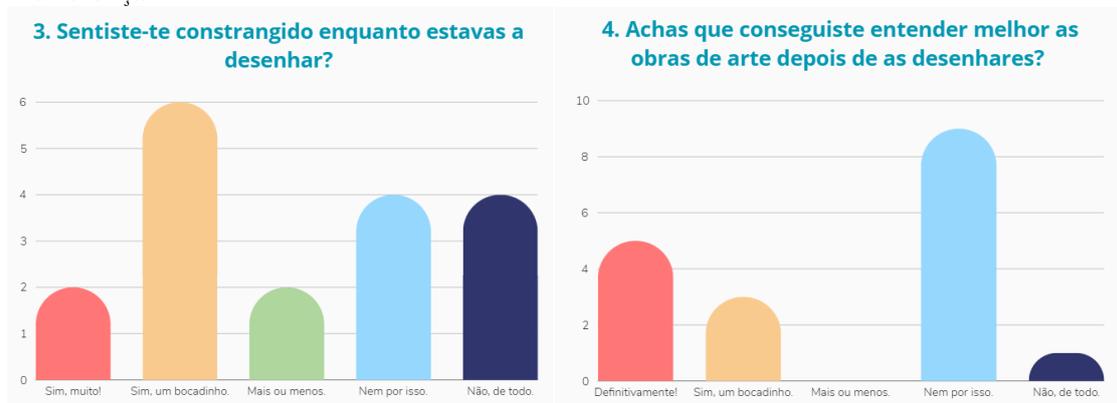


Figura 7. Questões 3 e 4 da pesquisa quantitativa da autora: fonte própria.

Na minha opinião, mesmo tendo tantos alunos que se sentiram constrangidos como alunos que não se importaram de desenhar em público é uma resposta positiva, pois a minha previsão tinha sido o oposto. Sabendo que nunca o tinham feito antes e como não tinham grande experiência a utilizar um diário gráfico, pensava que muitos não iriam estar

confortáveis a fazê-lo. Talvez o facto de a atividade ter sido feita apenas com os seus colegas da disciplina de *Art & Design* tenha ajudado, ou talvez o facto de que o museu não tinha demasiados visitantes durante a atividade.

A quarta pergunta, no entanto, demonstra uma área que, mesmo não sendo completamente negativa, deve ser melhorada. O currículo de Cambridge não menciona História da Arte como parte das suas áreas de estudo, mesmo que requer que os alunos demonstrem que têm conhecimento da área. Os próprios alunos são responsáveis por fazerem a sua própria pesquisa, focando-se apenas nos artistas e períodos históricos que lhes interessam, sendo a responsabilidade do professor oferecer sugestões, mas não necessariamente qualquer instrução.

Levar os alunos a desenhar ao museu claramente mostrou que, mesmo que não faça necessariamente parte do currículo, há uma carência de ensinar aos alunos como avaliar uma obra e dar-lhes um contexto histórico e artístico das obras que irão ver. Isto poderia ter ocorrido na forma de uma aula de discussão sobre o trabalho da Paula Rego e dos seus contemporâneos antes de ir ao museu. Talvez, ao fornecer esse conhecimento e linguagem artística, os alunos se sentiriam mais capazes de parar e olhar para as obras presentes e de ter uma interação mais profunda com o trabalho da artista durante a visita.



Figura 8. Questões 5 e 6 da pesquisa quantitativa da autora: fonte própria.

Nestas últimas duas perguntas, podemos outra vez confirmar que a experiência da maioria dos alunos foi positiva, tendo apenas dois alunos dito que nunca gostariam de voltar a repetir a atividade.

Em outras perguntas qualitativas, no entanto, alguns alunos admitiram que, mesmo tendo gostado da atividade, que esta tinha sido demasiado longa e que tinha sido cansativa, outro fator a ser considerado na sua planificação. Talvez seja preferível passar uma manhã a desenhar, em vez de um dia inteiro.

Concluindo, para conseguir levar os nossos alunos a desenhar em museus, alguns passos são necessários para que a atividade tenha um nível mais alto de sucesso. É recomendado que exista um momento prévio à visita onde o contexto histórico das peças ou estilos artísticos presentes no museu é abordado, assim como a linguagem necessária para avaliar essas obras. Se o objetivo é que os alunos tenham uma experiência pessoal e analítica com a arte, é fundamental terem o conhecimento necessário para tal.

A visita livre é algo que considero ter funcionado muito bem, mesmo que é importante não esquecer de que estamos a lidar com adolescentes e que estes precisam de ser minimamente supervisionados, dando-lhes ao mesmo tempo a liberdade e o espaço para fazerem as suas descobertas de forma independente. Mas foi muito interessante ver que obras foram escolhidas pelos alunos e a razão por trás dessas escolhas. Por isso, acredito que este passo enriquece a atividade.

E finalmente, terminar com um momento de feedback imediatamente depois da atividade, pois as razões e opiniões dos alunos ainda estão “frescas” nas suas memórias. É muito

importante esclarecer que não é um momento de comparação no que toca à técnica de cada um, mas sim ver que obras cada um escolheu e porquê, pois demonstra como cada um de nós experiencia arte de maneiras diferentes.

Coisas a considerar ao fazer este tipo de atividade incluem confirmar com o museu a visitar que tipo de materiais artísticos são autorizados no seu interior, se os alunos podem sentar-se no chão a desenhar ou se cadeiras são providenciadas e, é claro, o perfil dos alunos que vão participar na atividade e se necessitam de mais supervisão ou não.

Não recomendo que a duração da atividade ultrapasse as duas horas, já que muitos dos alunos começaram a perder o interesse depois de 90 minutos a desenhar dentro do museu. Recomendo também que os próprios professores também desenhem no museu para que os alunos tenham um exemplo do que é necessário fazer durante a atividade. Muitos dos meus alunos apenas se sentaram no chão quando eu própria o fiz.



Figura 9. Desenhos produzidos pela autora durante a visita ao museu.

No fim, o que é realmente essencial é que os alunos percebam que esta prática é possível, e que tem um grande valor pedagógico. Num tempo em que muitas vezes nos focamos em originalidade e em ser os nossos “verdadeiros eus”, podemos perder a noção de que tudo o que fazemos é inspirado no que já foi feito. O necessário é termos uma curiosidade pelo que nos rodeia e tirar as nossas próprias conclusões, e ir ao museu e verdadeiramente olhar para uma obra, tentar perceber o pensamento por trás dela e refletir sobre o que nos faz pensar ou sentir, esse é o verdadeiro objetivo desta atividade. Esta é a autoaprendizagem e o pensamento crítico de que tanto Cambridge como o currículo nacional falam. E é por isso que, por mais que se queixem, irei continuar a levar os meus alunos a desenhar ao museu.

Bibliografia

- Direção-Geral da Educação. (2018a). *10º Ano | Ensino Secundário | Desenho A*.
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/10_desenho_a.pdf
- Direção-Geral da Educação. (2018b). *11º Ano | Ensino Secundário | Desenho A*.
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/11_desenho_a.pdf
- Direção-Geral da Educação. (2018c). *12º Ano | Ensino Secundário | Desenho A*.
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/12_desenho_a.pdf

- Fundação Calouste Gulbenkian. (n.d.). *Desenho no Museu*. Retrieved September 15, 2024, from <https://gulbenkian.pt/agenda/desenho-no-museu/>
- Hooper-Greenhill, E. (2004). *Museums and their Visitors* (E-book). Routledge.
- Martins, G. d'Oliveira, Gomes, C. A. S., Brocardo, J. M. L., Pedroso, J. V., Carrillo, J. L. A., Silva, L. M. U., Alves da Encarnação, M. M. G., Horta, M. J. do V. C., Calçada, M. T. C. S., Nery, R. F. V., & Rodrigues, S. M. C. V. (2017). *PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA* (Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação & J. V. Pedroso, Eds.). Editorial do Ministério da Educação e Ciência.
- Mitra, S. (2010, July). *The Child-driven Education* [Video recording]. TED Conferences, LLC.
https://www.ted.com/talks/sugata_mitra_the_child_driven_education?subtitle=en
- Pedro, M., Crespo De San, A., Tese Orientada Pelo Professor, P., Agregado, A., & Saraiva, P. (2009). *O DESENHO EM VIAGEM: ÁLBUM, CADERNO OU DIÁRIO GRÁFICO. O ÁLBUM DE DOMINGOS ANTÓNIO DE SEQUEIRA*.
- Roque, M. I. (2016, June 9). *Ver através das mãos que desenham*. A.MUSE.ARTE.
<https://amusearte.hypotheses.org/1357>
- Rosenbloom, S. (2014, October 9). *The Art of Slowing Down at a Museum*. The New York Times. <https://www.nytimes.com/2014/10/12/travel/the-art-of-slowing-down-in-a-museum.html>
- University of Cambridge Local Examinations Syndicate. (2019). *Syllabus Cambridge International AS & A Level Art & Design 9479*.
www.cambridgeinternational.org/ISO9001
- University of Cambridge Local Examinations Syndicate. (2020). *Syllabus Cambridge IGCSE™ Art & Design 0400*. www.cambridgeinternational.org/ISO9001

Anexo 13

Questionário de feedback aos alunos que participaram da atividade na Casa das Histórias Paula Rego.

Cascais Museum Fieldtrip

We would like to know your opinion on the visit to the Casa das Histórias (Paula Rego) Museum.

In questions where you pick a rating, 1 is "hated it" and 5 is "loved it".

1. Did you enjoy the fieldtrip? *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

2. Did you enjoy drawing at the museum? *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

3. Please explain why you liked/didn't like drawing at the museum. *

Introduza a sua resposta

4. Did you feel self-conscious when you were drawing? *

- Yes, very!
- Yes, a little.
- More or less.
- Not really.
- Not at all!

5. Do you think you were able to better understand the works of art after drawing them? *

- Yes, definitely!
- Yes, a little.
- More or less.
- Not really.
- Not at all!

6. Do you think that drawing made the visit to the museum more interesting? *

- Yes, definitely!
- Yes, a little.
- More or less.
- Not really.
- Not at all!

7. Would you like to do this kind of drawing activity again? *

- Yes, please!
- Do not really care.
- No, never!

Anexo 14

Respostas dos alunos ao questionário de feedback da visita de estudo à Casa das Histórias Paula Rego (Anexo 12).

Student	1	2	3	4	5	6	7
1 (Girl)	4	4	I enjoyed making the artist copy, and seeing how the artist used different techniques.	Yes, a little.	Not really.	Yes, a little.	Do not really care.
2 (Boy)	5	4	I really enjoyed visiting museums. But I didn't really like the first one, there were strange paintings that didn't suit my tastes.	Yes, very!	Yes, a little.	Yes, definitely!	Yes, please!
3 (Boy)	4	3	I liked the second museum more than the first one. Because i saw paintings at the first museum that were neither abstract neither realistic. And in the second one, I liked the abstract.	More or less.	Not really.	Yes, definitely!	Yes, please!
4 (Girl)	3	3	It was okay, I just didn't like the art that was on display because it wasn't my style. And I didn't really enjoy copying the paintings.	Not really.	Not really.	Yes, a little.	No, never!
5 (Girl)	4	5	it was interesting to see and copy the painting in real life, better then see it on picture	Yes, a little.	Yes, definitely!	Yes, definitely!	Yes, please!
6 (Boy)	3	3	It was fun, but after a while I just got tired.	More or less.	Not really.	Yes, a little.	Do not really care.
7 (Boy)	5	3	I did like the drawings, however I didn't enjoy drawing, while sitting on the floor	Yes, very!	Yes, a little.	More or less.	Yes, please!
8 (Girl)	3	5	I liked it	Yes, a little.	Yes, a little.	Yes, definitely!	Yes, please!
9 (Boy)	3	3	It was fine, I guess. Wasn't especially interesting, as there were few paintings I liked, but it wasn't extremely boring either, so...	Not at all!	Not really.	Not really.	Do not really care.
10 (Girl)	3	2	Not my theme, so not the kind of things I like to draw	Not at all!	Not really.	Not really.	Do not really care.

11 (Girl)	5	3	no tables or drawings i liked	Yes, a little.	Not at all!	Not at all!	No, never!
12 (Girl)	2	1	we already went there + didn't like the art	Not really.	Not really.	Not really.	Do not really care.
13 (Girl)	5	3	I didn't mind drawing at the museum but I found it quite difficult to produce quality work when drawing standing etc.	Not really.	Yes, definitely!	Yes, definitely!	Do not really care.
14 (Girl)	4	4	I enjoyed drawing at the meseums as it was an extremely interesting way to study an artist work, and it allowed me to really admire the artist's use of colour and texture. However it was extremely uncomfortable to have to draw on the floor, and it don't particularly like the artist painting style as it makes me uncomfortable and it feels unsettling.	Not at all!	Yes, definitely!	Yes, definitely!	Yes, please!
15 (Boy)	4	3	It seemed a bit tasking, although productive, it was hard to keep up with the rest of the group and still look at the art	Yes, a little.	Not really.	Not really.	Do not really care.
16 (Girl)	4	3	I felt a little bit pressured to make my drawing good because I didn't want to disrespect the artist in a way.	Yes, a little.	Not really.	Not really.	Do not really care.
17 (Girl)	3	5	i love drawing in the museum, I enjoyed so much the vibe and the environment	Not really.	Yes, definitely!	Yes, definitely!	Yes, please!
18 (Girl)	5	5	there was a more quiet atmosphere with no interference	Not at all!	Yes, definitely!	Yes, definitely!	Yes, please!

Legenda

Alunos do 9° ano	Alunos do 10° ano	Alunos do 11° ano	Alunos do 12° ano
---------------------	----------------------	----------------------	----------------------